



Lourival Fontes e o fascismo italiano: uma análise de sua trajetória na Revista *Hierarchia* (1931-1932)

Dandara de Oliveira¹

Resumo: Lourival Fontes (1899-1967) foi uma figura proeminente na história da comunicação no Brasil e suas atividades estiveram estreitamente vinculadas aos movimentos políticos de sua época, especialmente durante o primeiro governo de Getúlio Vargas. Nesse período, ele foi responsável pela comunicação oficial do governo e pela relação com os veículos de imprensa, entre 1934 e 1942. No entanto, sua inserção nos espaços políticos teve início ainda na década anterior. Destaca-se sua atuação como diretor na revista *Hierarchia*, que contava com a colaboração de figuras proeminentes da intelectualidade e política brasileira, como Sérgio Buarque de Holanda, Heráclito Fontoura Sobral Pinto e Gilberto Amado. Apesar de existir brevemente, com apenas cinco números entre agosto de 1931 e março de 1932, o periódico tornou-se um ponto de interesse devido à alusão direta à revista fascista *Gerarchia* (1922 – 1943), publicada em Milão. Este artigo propõe uma breve análise sobre as possíveis conexões de Lourival Fontes com o fascismo italiano, concentrando-se em sua atuação como diretor da revista *Hierarchia*, objetivando compreender suas interpretações e analisar os conteúdos da revista, motivações e a influência no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Propaganda; Fascismo; Lourival Fontes.

Introdução

É uma revista séria, de 150 páginas no mínimo, trimestral, publicando muito pouca literatura, pelo menos literatura gratuita. Muita crítica e muitos estudos de qualquer ordem que tenham imediata correlação com o Brasil (FERNANDES, 1968, p. 83).

A descrição acima foi escrita por Mario de Andrade para Augusto Meyer em correspondência datada de janeiro de 1931. Ele estava apresentando as diretrizes que pautava a seleção de colaboradores para o projeto da *Revista Nova* que circulou entre março de 1931 e dezembro de 1932.

A caracterização da *Revista Nova* se adequaria a diversas publicações que circularam a partir de 1930 nos centros urbanos brasileiros. O contexto histórico do período e o novo governo que estava se estabelecendo a partir do levante de outubro de 1930 demandavam novas questões para as revistas que circulavam no país, especialmente no Rio de Janeiro,

¹ Doutoranda em História no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH/UFSC), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: dandarast@gmail.com.



então capital da república. A historiadora Tania Regina de Luca (2011) analisa as mudanças ocorridas nas publicações deste período, apresentando uma sistematização não estanque entre as revistas literárias, vinculadas a vanguardas artísticas e, particularmente, ao movimento modernista de 1922, e revistas culturais, que subordinavam a produção e crítica literária ao propósito de interpretar e compreender a realidade brasileira.

Havia desde o início do governo provisório de Getúlio Vargas uma intenção, por parte dos políticos e intelectuais vinculados ao projeto, de (re)fundação do país e a superação dos entraves provenientes das experiências anteriores, em particular da ‘República Velha’. O objetivo era a construção de um novo Estado com bases nacionais e que integrasse o território a partir de uma nacionalidade construída e moldada dentro dos ideais do movimento de 1930.

Esse projeto de (re)fundação nacional era perpassado pela imposição de um esforço de interpretação e compreensão da realidade brasileira. É nesse contexto que se insere as revistas culturais pós-1930. Conforme destaca Tania Regina de Luca (2011), não significava eliminar a produção literárias e os debates estéticos das páginas das revistas, mas subordinar essas questões a necessidade de interpretação da realidade brasileira.

A revista *Hierarchia*

Hierarchia circulou entre agosto de 1931 e março de 1932 com apenas cinco números. Sua periodicidade era bimestral e, em média, possuía 155 páginas. A revista contava com textos extensos e um descuido evidente com a parte da apresentação visual. A capa não continha ilustrações, apresentando unicamente o nome do periódico e um resumo do sumário com destaque para as principais colaborações. A edição inaugural não apresentou um editorial que expressasse os propósitos do periódico, mas outras publicações contemporâneas divulgaram o surgimento da nova revista:

Circulará hoje o primeiro número da revista “Hierarchia”, que é, em verdade, um livro, e um belo livro. Trata-se de uma iniciativa da maior significação nas nossas letras. Pela apresentação deste seu número avalia-se logo o que essa revista vai representar para o pensamento brasileiro. É mais um esforço para elevá-lo, congregando suas maiores expressões, para uma situação vigorosa e intensa no nosso meio social. Tudo autoriza a afirmar não só que a iniciativa está francamente vitoriosa, mas que “Hierarchia” realizará integralmente essa finalidade, da mais alta importância, qual a de vencer elevando a inteligência, a cultural, o pensamento brasileiro. (O JORNAL, 1931, ed. 3924, p. 3).



A nota acima expõe um projeto audacioso para uma revista com circulação limitada e em uma sociedade com uma taxa elevada de analfabetismo, representando cerca de 65% da população com mais de 15 anos, de acordo com o censo de 1920 (BRASIL, sd.). Mas a ambição do plano também estava presente nas temáticas abordadas nas páginas do periódico que contava com quatro sessões regulares: Artigos Especiais, OMês Internacional, Revista dos Livros e Zig-Zag.

A Revista dos Livros era uma seção dedicada a resenhas críticas. Obras como *O direito de família dos Soviets* publicado em 1931 pelo Vicente Rao foi resenhado por J. Ferreira de Souza (futuro deputado estadual, federal e senador pelo Rio Grande do Norte) que considerou o livro como um “grito contra a infiltração marxista no seio da nossa juventude” (HIERARCHIA, 1931, ed.1, p. IX). Na mesma seção, Lourival Fontes apresentou o livro *Eleição e Representação* de Gilberto Amadona qual fez uma defesa do papel do Estado frente a democracia que atomiza a sociedade. Na visão de Fontes, “somente na potência do Estado, na sua supremacia e superioridade [...], na sua força disciplinadora e coordenadora, [...] residem a tutela e a proteção dos direitos, a paz social, a justiça entre as classes, a felicidade e o bem estar dos cidadãos”(HIERARCHIA, 1931, ed. 1, p. V).

Os debates acerca dos limites da democracia e o papel do Estado nos dilemas enfrentados pelas sociedades no momento imediatamente posterior a crise de 1929 também são abordados nas outras seções da revista. A seção Zig-Zag era organizada por Mendes Fradique (pseudônimo de José Madeira de Freitas), católico ligado ao Centro Dom Vital e um dos principais líderes da Ação Integralista Brasileira. O espaço era destinado a charges e contava com um texto de abertura do próprio Mendes Fradique, uma charge autoral e diversas outras reproduzidas de publicações internacionais como *El Nacional* e *Judge*. A charge autoral da primeira edição da revista tinha como foco Getúlio Vargas e foi intitulada *O homem que tirou o elefante*, sendo acompanhada por um texto elogioso que definia o governo Vargas como uma ditadura técnica e que seu diferencial a frente do país era o uso das rotativas Marinoni, uma alusão direta ao controle das máquinas que eram utilizadas para impressão dos periódicos (HIERARCHIA, 1931, ed. 1, p. 70).

O Mês Internacional era uma coluna de notícias sobre o mundo, porém essa descrição não explica os textos que foram reunidos sob essa designação. Isso ocorre, pois, a seção era composta por artigos de opinião que se posicionavam frente aos acontecimentos internacionais e suas imbricações para a conjuntura do período. A primeira edição da revista



contava com quatro textos nessa seção: *O problema agrário no México* por Povoas da Siqueira; *O voto secreto no Peru* por Samuel Torres Videla, *O regime colegiado no Uruguai* escrito por José Augusto e *Possibilidades de sucessão presidencial nos Estados Unidos* do Azevedo Amaral. São todas temáticas que interessam do ponto de vista nacional, pois debatiam questões políticas e suas possibilidades, assim por mais que sejam artigos sobre os mais variados países, eles ainda se conectam com a intenção de “elevar [...] o pensamento brasileiro”.

O núcleo da revista era composto pelos Artigos Especiais, que ocupava uma considerável porção das páginas. Disponha tanto de dossiês temáticos² (mais de um por volume) quanto de artigos soltos. Os textos se estendiam por várias páginas, sem preocupações com a diagramação, apenas os parágrafos organizados nas páginas. Alguns dos dossiês publicados foram *Ensino Religioso e Ensino Leigo*, na primeira edição da revista e que contou com textos do Sergio Buarque de Holanda e do padre jesuíta Leonel de Franca; a segunda edição contou com *A família e o divórcio* com a colaboração do padre jesuíta Saboya de Medeiros e novamente de Leonel de Franca; na quarta edição o dossiê temático debateu *O renascimento da arquitetura* com a participação de A. Porto D'ave e José Marianno Filho; e o quinto número abordou *a Organização nacional e defesa militar* com cooperação de membros das Forças Armadas.

Lourival Fontes e sua atuação na *Hierarchia*

Lourival Fontes nasceu em 20 de julho de 1898 em Riachão do Dantas, município brasileiro do estado de Sergipe³. O pai, Sízínio Martins Fontes era carteiro e a família vivia no limite da miséria. Sua mãe, Maria Prima de Carvalho Fontes, colaborava com as finanças da casa trabalhando como costureira. Angustiado com a situação de escassez e com a esposa grávida, Sízínio migrou para a Amazônia, buscando nos seringais uma oportunidade. Todavia, estando lá desenvolveu Beribéri, geralmente causada pelo alcoolismo e/ou má alimentação, o que precipitou seu retorno. Doente e enfrentando dificuldades financeiras ainda maiores, ele tirou a própria vida antes do nascimento do seu nono filho, Lourival Fontes (FONTES;

2 Por dossiê temático estou compreendendo um conjunto de textos, dois ou mais, que são precedidos de um título que os unifica.

3 Há uma divergência na data de nascimento de Lourival Fontes. O *Dicionário Histórico-Biográfico* da Fundação Getúlio Vargas, organizado por Alzira Alves de Abreu indica 1899 como ano de nascimento. Todavia, no livro *A Face Final de Vargas: os bilhetes de Getúlio* escrito por Lourival Fontes e Glauco Carneiro consta como nascimento 20 de julho de 1898.



CARNEIRO, 1966, p. 28).

Antes de chegar ao Rio de Janeiro, no início da década de 1920, foi aluno no Atheneu Sergipense, prestigiado colégio de Aracaju⁴. Nesta instituição, conheceu o professor Luiz de Figueiredo, pai de Jackson de Figueiredo influente líder leigo da Igreja Católica. Jackson desempenhou um papel intermediário crucial entre Lourival Fontes e os intelectuais católicos associados à revista *A Ordem*, fundada em 1921 e o Centro Dom Vital, estabelecido em 1922, ambos sediados na Capital Federal⁵.

Na Capital Federal, atuou na agência de notícias Havas e colaborou com diversos periódicos. Seus laços com intelectuais católicos e seu envolvimento na imprensa, vista como um mercado de trabalho intelectual, provavelmente facilitaram sua entrada nos círculos políticos. Foi ao longo da era Vargas que Lourival Fontes se consolidou como figura política proeminente. Entre os anos de 1934 e 1942, esteve à frente de departamentos responsáveis pela comunicação oficial do governo e de sua relação com os veículos de imprensa.

A revista *Hierarchia* é um projeto que antecede o período em que Lourival Fontes atuou no governo de Getúlio Vargas. Desde a primeira edição, ele é mencionado como diretor da publicação, no entanto, há poucas informações disponíveis sobre sua participação nesse papel. Isso se deve, em parte, ao fato de que, após o término do Estado Novo (1937-1945), Lourival Fontes optou por não discutir detalhes desse período em particular, concentrando suas memórias principalmente em sua contribuição durante o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954).

Neste cenário, torna-se essencial recorrer ao uso de fontes históricas secundárias. Um perfil de Lourival Fontes, intitulado *A sua vida, os seus trabalhos e a sua obra pela propaganda do Brasil no estrangeiro*, publicado na Revista Vida Doméstica de janeiro de 1936, afirma o seguinte:

Foi aí que as suas atenções se voltaram para assuntos sociológicos. Quando em 30 as preocupações gerais incidiram sobre a estruturação da sociedade brasileira, alistou-se entre os que debatiam no setor ideológico da Revolução. Assumiu a direção da revista “Hierarchia”, onde entre outros

⁴ Seu irmão mais velho, Torquato Fontes, era comerciante e havia se casado com a filha de um rico usineiro, o que possibilitou o ingresso de Lourival Fontes na instituição (LOPES, 1996, p. 59).

⁵ Muitos desses intelectuais atuaram no governo de Getúlio Vargas, conforme destaca Cândido Moreira Rodrigues (2006, p.178): “[...] A ação dos intelectuais se daria dentro de um projeto educativo do Governo Vargas, dividido entre o Ministério da Educação e Saúde – sob direção de Gustavo Capanema, visando a formação de uma cultura erudita através da educação formal – e o DIP – dirigido por Lourival Fontes com o objetivo de controlar os meios de comunicação (rádio, jornais, revistas, cinema, teatro etc.) e por meio disso atingir a cultura popular”



estudos notáveis, se destaca o que traçou sobre o fascismo. (VIDA DOMÉSTICA, 1936, ed. 214, p. 67).

Dessa forma, mesmo diante da ausência de documentos que esclareçam sua direção na revista e a recusa de Lourival Fontes em abordar esse período posteriormente, é viável afirmar a conexão entre os debates ideológicos que marcavam o início da década de 1930 e sua atuação como diretor da *Hierarchia*. Fontes mantinha uma ligação direta com os setores ideológicos conservadores do movimento de 1930, e isso também pode ser observado por meio de suas contribuições nas páginas do periódico.

Lourival Fontes contribuiu nas quatro edições da revista que estão arquivadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Ao todo foram publicados oito textos de sua autoria e, com exceção da resenha sobre a obra *Eleição e Representação* de Gilberto Amado já citado anteriormente e um artigo sobre a Lituânia, todos estão vinculados a política italiana e os desdobramentos do fascismo.

Na edição inaugural da revista, sua participação se manifesta em um debate sobre o sindicalismo no contexto do estado fascista, que fazia parte do dossiê *As interpretações do fascismo*. Além disso, contribui com um segundo texto sobre os conflitos entre o Vaticano e a Itália. Este último tema foi retomado na publicação subsequente, denominado *A paz definitiva entre a Itália e o Vaticano*, e foi acompanhado de um artigo na seção de Artigos Especiais que buscava responder à pergunta *A Inglaterra se orienta ao fascismo?*

Os escritos são em sua integralidade elogiosos ao fascismo italiano e a atuação de Benito Mussolini. Há uma análise do primeiro decênio da Marcha sobre Roma ocorrida em outubro de 1922, em um texto curto de apenas uma página, Lourival Fontes destaca as benesses que, em sua interpretação, a Itália havia alcançado nesse período e encerra um texto com uma previsão sobre o futuro: “A soma de trabalhos e realizações, no campo da economia e da produção, com que o regime fascista encerrou o balanço do ano IX, coloca a Itália num ponto de proeminência e de expansão de sua vida civil e econômica a que nenhuma outra nação pode disputar (HIERARCHIA, 1932, ed.4, p. 139).



Relações com o fascismo italiano

Analisar as possíveis relações entre Lourival Fontes, a *Hierarchia* e o fascismo italiano constitui um exercício complexo, repleto de inferências, uma vez que, até o momento, não há documentos que confirmem essas conexões. No entanto, é viável apontar algumas possibilidades.

Pode-se afirmar com segurança que há uma relação amplamente documentada da admiração que Lourival Fontes e alguns colaboradores da revista nutriam em relação ao fascismo italiano. Essa posição não era algo incomum para época, pois muitos respeitavam a gestão que Mussolini realizava frente a Itália desde 1922. Em outubro de 1932 *O Jornal* repercutia as comemorações do “10º aniversário da Revolução Fascista” sem nenhuma crítica e contando com a reprodução do discurso de Benito Mussolini:

Itália! O primeiro decênio da revolução termina no meio do entusiasmo comovido de todo o povo. Ao passo que grandes obras públicas darão testemunho nos séculos futuros da nossa vontade construtiva, a exposição da Revolução constitui documentação sagrada, sugestiva e solene do nosso sacrifício. [...]. Camisas pretas! Erguei os vossos pendões bem alto para saudar o segundo decênio glorioso da revolução fascista [...] (O JORNAL, 1930, ed.4293, p. 1).

Portanto, o historiador, em sua prática profissional, deve permanecer vigilante para garantir que o entendimento dos desdobramentos posteriores não influencie negativamente a análise. Por mais que os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial atravessem as interpretações, é crucial reconhecer que, no início da década de 1930, existia uma receptividade considerável em relação ao regime fascista e seu líder, Benito Mussolini.

Como dito anteriormente, essa relação de admiração não se restringia a Lourival Fontes. A edição de março de 1932, que acabou sendo a última publicação da revista, contava com a reprodução de uma fotografia autografada por Benito Mussolini e acompanhada de uma dedicatória específica para a revista datada de 21 de novembro de 1931.

A mesma edição contava com o texto *O ditador supremo*, assinado por Paulo da Silveira. O artigo possuía cinco páginas acompanhado de diversas citações em outros idiomas não traduzidas da literatura mundial, tais como Nietzsche, Baudelaire e Sócrates. O texto foi concebido como uma mistura de panegírico a Roma e, conseqüentemente, a Benito Mussolini, além de ser uma crítica ao sufrágio universal:



E de Sócrates até aos nossos dias o problema democrático continua afligindo as nações a espera de solução. Mussolini com o fascismo resolveu a questão, mas o espírito democrático francês conspira surdamente na sombra contra o regime severo dos camisas pretas que transformaram a península numa usina formidável, geradora de heroísmo criadores. (HIERARCHIA, 1932, ed. 5, p. 148).

Desta forma, as relações fundamentadas na admiração pelo regime fascista italiano são amplamente documentadas nas páginas das revistas e nas biografias de alguns colaboradores, que posteriormente se associarão à Ação Integralista Brasileira. Um exemplo é Plínio Salgado, que compartilha suas experiências em uma viagem à península itálica em *Como eu vi a Itália*, e Claudio Ganns, que assina um artigo sobre Euclides da Cunha.

Contudo, existe outra relação que merece consideração: a possibilidade de a revista ter sido financiada pelo regime fascista italiano. Sonia de Castro Lopes, historiadora e autora do livro *Lourival Fontes: as duas faces do poder*, resultado de sua dissertação de mestrado defendida em 1998, afirma que alguns acusavam a revista de receber subsídios do governo de Benito Mussolini. No entanto, ela não conseguiu encontrar documentos que comprovem essa associação. Mesmo diante da carência de fontes históricas, faz sentido ponderar sobre essa ligação financeira, especialmente ao considerar a ampla gama de colaboradores que a revista agregou. Mais de 100 colaboradores dos mais diversos campos políticos, como Sérgio Buarque de Holanda, Heráclito Fontoura Sobral Pinto e Gilberto Amado, contribuíram para a revista. A possibilidade de remuneração pelos textos publicados justificaria essa diversidade, uma vez que é improvável que, no contexto editorial da época, uma revista específica e de curta duração tenha conseguido se sustentar apenas com assinaturas.

Essa hipótese se fortalece ao considerar que, no mesmo período, Benito Mussolini contribuiu com cinco mil liras para a construção do estádio do Palestra Itália, atual Palmeiras, um clube que teve origem na comunidade de imigrantes italianos na cidade de São Paulo (DIÁRIO NACIONAL, 1931, ed. 1231, p. 6).

Influência política no Brasil

Trabalhar com periódicos da primeira metade do século XX se configura em um desafio quando se trata da compreensão da recepção. Não há informações sobre o número de leitores e da circulação da *Hierarchia*. O segundo número da revista conta com um texto de autopromoção divulgando o sucesso da publicação:



ÊXITO EXTRAORDINÁRIO E INVULGAR OBTIDO NOSSEUS PRIMEIROS NÚMEROS PELO NOSSO MENSÁRIOHIERARCHIA. Demonstra a necessidade da existência de uma revista de atualidadee de informação, que resuma e condense, todos os 30 dias, oinventário da atividade nacional e mundial em todos os domíniosda vida social, política e econômica. (HIERARCHIA, 1932, ed.4, p. VIII).

A impossibilidade de confirmar o triunfo da publicação e a necessidade de considerar as fontes com distanciamento e ceticismo tornam imperativo que o anúncio mencionado não seja considerado como um indício concreto da influência política da Hierarchia nas camadas médias da sociedade carioca no início da década de 1930.

O caminho possível que resiste é a análise da influencia dos colaboradores na vida político do período, para além do âmbito da revista. Assim, por mais que não seja possível afirmar que a publicação de cinco volumes da *Hierarchia* tenhainc impactado diretamente no projeto de nação que estava em construção pós o movimento de 1930, é factível afirmar que vários colaboradores desempenharam papéis significativos nos debates e nas decisões que moldaram o primeiro governo de Getúlio Vargas. Isso é especialmente evidente no caso de Lourival Fontes, que se consolidou como uma figura política proeminente e liderou departamentos responsáveis pela comunicação oficial do governo e pela interação com os meios de comunicação.

Considerações finais

Ao analisar a atuação de Lourival Fontes enquanto diretor da *Hierarchia*, assim como suas contribuições ao periódico, percebe-se um alinhamento ideológico com os princípios do fascismo, manifestado por meio de elogios à gestão de Mussolini e reflexões sobre temas como sindicalismo e o papel do Estado. Essa afinidade não se restringiu a Fontes, estendendo-se a diversos colaboradores da revista, formando um ambiente intelectual permeado por uma admiração ao regime italiano.

Apesar da falta de documentação que comprove financiamento do governo fascista italiano à *Hierarchia*, a possibilidade de tal apoio não pode ser descartada, dada as opções de sustentabilidade financeira da revista. A influência política direta da *Hierarchia* na sociedade da época é difícil de ser quantificada, mas a participação ativa de seus colaboradores nos debates políticos brasileiros, especialmente durante o governo Vargas, sugere que a revista,

mesmo que de maneira indireta, teve impacto no contexto da época.

Desta forma, a análise desses eventos leva a uma reflexão sobre as conexões entre a imprensa e política no Brasil do início do século XX. A atuação de Lourival Fontes e a influência da revista *Hierarchia* permanece como um objeto de análise em aberto, convidando estudiosos a explorar as interseções entre comunicação, poder e ideologia.

Referências

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Mapa do Analfabetismo no Brasil**. Brasília, sd.

DIÁRIO NACIONAL, São Paulo – disponível na Biblioteca Nacional/Hemeroteca Digital.

FERNANDES, L. (Org.). **Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968.

FONTES, Lourival; CARNEIRO, Glauco. **A face final de Vargas: os bilhetes de Getúlio**. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1966.

HIERARCHIA, Rio de Janeiro. – Disponível na Biblioteca Nacional/Hemeroteca Digital.

LOPES, Sonia de Castro. **Lourival Fontes: as duas faces do poder**. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 1999.

LUCA, Tania Regina de. **Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil (1916 – 1944)**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

O JORNAL. Rio de Janeiro – disponível na Biblioteca Nacional/Hemeroteca Digital.

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem: uma revista de intelectuais católicos, 1934/1945**. Autêntica/FAPESP, 2005.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. Hierarchia e Estudos e Conferências: A direita em revistas. **Estudos Ibero-americanos**(PUCRSimpresso), v. 42, p. 167-184, 2016.

VIDA DOMÉSTICA, Rio de Janeiro – disponível na Biblioteca Nacional/Hemeroteca Digital.